

Estudos moleculares em esquizofrenia

Molecular studies in schizophrenia

DANIEL MARTINS-DE-SOUZA¹, BRUNO M. DE OLIVEIRA²

¹ Instituto Max Planck de Psiquiatria e Universidade Ludwig Maximilians de Munique (LMU), Alemanha; Laboratório de Neurociências (LIM-27), Instituto de Psiquiatria, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (IPq-FMUSP), São Paulo, SP, Brasil.

² Laboratório de Proteômica, Departamento de Bioquímica, Universidade Estadual de Campinas, (Unicamp), Campinas, SP, Brasil.

Recebido: 23/9/2012 – Aceito: 7/11/2012

Martins-de-Souza D, Oliveira BM / Rev Psiq Clín. 2013;40(1):1

São alarmantes as previsões da Organização Mundial de Saúde (OMS) em relação ao número de pessoas que serão acometidas por doenças psiquiátricas na população mundial nas décadas a virem. Até 2030, estima-se que 4 em cada 10 pessoas que se afastarão do trabalho por motivos de saúde o farão devido a uma desordem psiquiátrica. Ainda, ao passo que a atenção e o investimento no cuidado de doenças cardíacas, cânceres e diabetes aumentam, o mesmo não ocorre em relação a distúrbios psiquiátricos. Pelo contrário: clínicas psiquiátricas têm sido fechadas e tem-se observado o deferimento de planos de saúde em relação a tratamentos psiquiátricos. Sendo o objetivo da medicina a melhora das condições de vida humana, e já que a evolução biológica do homem moderno não acompanhou a sua evolução social, levando ao aparecimento de inúmeras patologias, inclusive psíquicas, é importante que a pesquisa médica visando à saúde física acompanhe aquela voltada à sua saúde mental.

A esquizofrenia não é somente um dos mais intrigantes distúrbios psiquiátricos, mas provavelmente o mais complicado de ser estudado. Isso se deve à numerosa gama de sintomas desencadeados, à sobreposição deles com aqueles de outras desordens psiquiátricas, à sua característica multifatorial molecular e ambiental e ao fato de que a validação de modelos pré-clínicos é bastante controversa.

As bases patogênicas da esquizofrenia têm sido amplamente investigadas nos últimos anos. Artigos científicos têm sido publicados

sobre estudos de conhecimento básico, pré-clínicos, clínicos e inclusive envolvendo células-tronco, denotando os crescentes esforços e o interesse científico em relação à esquizofrenia. Entretanto, alguns dos fatores mais elementares de sua patogênese ainda não foram resolvidos. Alguns pontos das bases moleculares da esquizofrenia são bem caracterizados, mas ainda faltam dados que integrem tais resultados. O diagnóstico ainda é essencialmente clínico e apresenta caráter muito subjetivo. Além disso, praticamente não existe intervenção prognóstica. Efeitos medicamentosos precisam ser mais bem caracterizados para que tratamentos mais efetivos e direcionados a cada paciente sejam desenvolvidos, visando também excluir os tão indesejáveis efeitos colaterais. O momento mostra que há necessidade de desvendar os aspectos moleculares da esquizofrenia e das diversas desordens psiquiátricas.

Com isso em mente, a *Revista de Psiquiatria Clínica* oferece esta edição especial sobre “*Estudos moleculares em esquizofrenia*”. Esta edição conta com oito artigos de grupos de pesquisa de diferentes universidades e centros de pesquisa de todo o mundo que abordam desde ciência básica, passando por modelos e estudos pré-clínicos, até a identificação de biomarcadores. Nossa intenção é proporcionar aos leitores conhecimento a respeito das abordagens mais atuais na pesquisa psiquiátrica, de forma a gerar potencial para ideias e inspirar projetos inovadores que adicionem peças ao quebra-cabeça da esquizofrenia.